



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Sociais

Componente curricular: Estudos Rurais II optativo

Fase: optativo

Ano/semestre: 2014.2

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professora: Valdete Boni

Atendimento ao Aluno: quando necessário por agendamento: valdete.boni@uffs.edu.br ou valdeteboni@yahoo.com.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Sociologia adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

3. EMENTA

A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar, campesinato e pluriatividade. Formas de dominação e resistência no campo. Organização e ação coletiva dos agricultores e camponeses. Desenvolvimento rural e políticas públicas. Parentesco, religiosidade e reciprocidade no mundo rural. Modernização e desigualdades sociais no campo. Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Conhecer os principais temas relacionados à agricultura e ao mundo rural no Brasil.

4.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver no aluno uma postura crítica em relação aos processos e estruturas sociais que se impõem atualmente como naturais;
- ✓ Estimular a compreensão das diferentes concepções e correntes de pensamento em relação à matéria;
- ✓ Compreender as principais concepções relacionadas à modernidade e suas relações com a atualidade.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	CONTEÚDO	Encontro
15/08	Apresentação da disciplina. Introdução.	1 ^a
22/08	A questão agrária no Brasil I (até 1950)	2 ^a
29/08	A questão agrária no Brasil II (de 1950 até hoje)	3 ^a
05/09	A questão agrária em Santa Catarina	4 ^a
12/09	Formas de dominação e resistência no campo.	5 ^a
19/09	Organização e ação coletiva dos agricultores e camponeses – o debate sobre a reforma agrária I.	6 ^a
26/09	Organização e ação coletiva dos agricultores e camponeses – o debate sobre a reforma agrária II.	7 ^a
03/10	Agricultura familiar, campesinato e pluriatividade.	8 ^a
10/10	Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola. (aula não presencial)	9 ^a
17/10	O debate sobre as categorias agronegócio, agricultura familiar e campesinato I.	10 ^a
24/10	O debate sobre as categorias agronegócio, agricultura familiar e campesinato II.	11 ^a
31/10	A sucessão geracional no campo.	12 ^a
07/11	Semana Acadêmica – atividade relacionada ao tema	13 ^a
14/11	A discussão de gênero no campo.	14 ^a
21/11	Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola I. (aula não presencial)	15 ^a
28/11	Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola II.	16 ^a
05/12	Segurança alimentar e novos modelos de produção	17 ^a
12/12	• Avaliação final	18 ^a

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de construção do conhecimento é gradual e dialógico. Ocorre no cotidiano nas mais diversas situações e lugares. Portanto, o ser humano diariamente está apreendendo, ensinando, enfim, construindo conhecimento.

No entanto, no meio acadêmico, esse processo deve ser considerado a partir das peculiaridades do conhecimento dito científico. Esse exige método, sistematicidade, capacidade analítica e domínio de

conceitos básicos. Para atender as exigências dessa maneira de compreender, sistematizar e construir o conhecimento a metodologia utilizada será a seguinte:

6.1 Critérios de avaliação a serem observados:

- Assiduidade, frequência e participação nas discussões;
- Grau de compreensão acerca do significado da disciplina no currículo;
- Desenvolvimento das capacidades de questionamento e formulação de problemas postos pelos autores estudados.

6.2 Instrumentos avaliativos:

- Apresentação de Seminários,
- Produção de texto dissertativo sobre um tema trabalhado no semestre,
- Trabalhos individuais e em grupo,
- Avaliação escrita.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de duas provas, e a média final será calculada por média simples. Ao aluno que não obtiver média suficiente será concedida uma terceira prova, que substituirá a pior nota dentre as duas primeiras. Contudo, para ter direito à prova substitutiva, o aluno deverá possuir, ao final do semestre, presença mínima de 75%.

Ao longo do semestre, seminários e trabalhos serão propostos aos alunos. Cada uma dessas atividades valerá até 0,5 ponto na média final.

- Seminários ao longo do semestre
- Artigo.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Org.). Diversidade do Campesinato: Expressões e categorias. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD).

KAGEIAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo. Formas da Resistência Camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD).

SHNEIDER, Sérgio (Org.). A diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

STÉDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2008. v. 1, 2, 3, 4 e 5.

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Org.). Camponeses Brasileiros: Leituras e interpretações básicas. São Paulo: UNESP, 2009. (Coleção NEAD).

8.2 COMPLEMENTAR

BRUNO, Regina A. L. Um Brasil Ambivalente. Agronegócio, Ruralismo e Relações de Poder. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X e Edur-UFRRJ, 2009.

GARCIA JR., Afrânio. O Sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Ed. Marco Zero; Unb, 1989.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP, 1996.

VEIGA, José Eli da. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

NAVARRO, Zander (Org.). Política, protesto e cidadania no campo. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1996.

NEVES, Delma Peçanha. Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP, 2009.

SABOURIN, E. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

WOORTMANN, E. F. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo: Hucitec, 1995.

Valdete Boni

Coordenador do Curso